Jornal Afubesp

Jornal da Associação dos Funcionários do Grupo Santander, Cabesp e Banesprev

Ed. nº **105**| **junho/julho** de 2020

ALERTA MÁXIMO!

ENTIDADES ESTÃO **UNIDAS** E **MOBILIZADAS**

PELOS EMPREGOS: *SANTANDER DEMITE EM PLENA PANDEMIA.* **PÁGS. 4 e 5**

PELAS APOSENTADORIAS: *BANCO OFERECE PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA NO BANESPREV, QUE É PREJUDICIAL AOS PARTICIPANTES.* **PÁGS. 6 e 7**

TODO DIA É **DIA DE RESISTIR**

Junho sempre é um mês especial para a Afubesp: no dia 21, a entidade completou 37 anos em atividade e na defesa de direitos. Neste ano, sopramos as velinhas de um jeito diferente - todos de casa, praticando o distanciamento social -, mas com a mesma energia e força para o enfrentamento de sempre. Mesmo porque os ataques e investidas do Santander não cessaram nem por um momento durante este período de pandemia.

Os efeitos dos atos do Santander atingem funcionários da ativa e aposentados, justo em um momento atípico em que todos deveriam ter um pouco mais de paz e segurança para o futuro. Afinal, vivemos a maior crise sanitária do século, com sérias consequências que perdurarão por muito tempo.

As atitudes do banco têm tirado o sono dos funcionários. Primeiro, quebrou seu compromisso de não demitir durante a pandemia (acordo este feito entre Fenaban e os sindicatos). Recentemente, impôs metas abusivas por meio de campanha, criando ambiente de tensão e disputa nas agências. Quem está em *home office* também sofre a mesma pressão sem a estrutura necessária para o trabalho. Em reação, os bancários lançaram a campanha #SantanderRespeiteOBrasil, que alcançou os Trending Topics do Twitter. (Leia nas páginas 4 e 5).

O Banesprev também mereceu atenção redobrada nos últimos tempos. O Santander, que havia suspendido o processo de criação de um novo plano de Contribuição Definida (CD) por conta do Covid-19, resolveu agora retomar a discussão. As associações de representação alertam que, além de ser irresponsabilidade fazer isso num momento em que a curva de contágio cresce, migrar para o novo plano só é benéfico para o banco. Saiba o motivo nas páginas 6 e 7.

Ao mesmo tempo, uma declaração no mínimo infeliz vinda de um diretor do banco sobre os banespianos e ex-Banco Real desagradou ainda mais os trabalhadores (página 9) . Como se vê, não há espaço para baixar a guarda.

Com sua diretoria eleita para o próximo quadriênio em um pleito transparente, democrático e seguro feito pela internet, a Afubesp reafirma o seu compromisso de estar perto dos seus associados e permanecer vigilante em todos os momentos.

Boa leitura!
Diretoria da Afubesp

Afubesp Publicação da Associação dos Funcionários do Grupo Santander e Cabesp. Rua Direita, 32, 2º andar, São Paulo, SP, CEP 01002-000. **Telefone:** 11 3292-1744. **Fax:** 11 3107-9268. **Presidente:** Camilo Fernandes. **Diretor de Divulgação:** Cassio Toshiaki Murakami. **Redação:** Érika Soares, Letícia Cruz e Mariana Valadares. **Edição:** Érika Soares. **Colaboração:** Junior Silva. **Capa:** Freepik. **Projeto Gráfico:** Thiago Balbi. **Diagramação:** Thiago Balbi/Publisher Brasil. **Tiragem:** Eletrônica.

DIRETORIA ELEITA E OS **DESAFIOS FUTUROS**

Nova gestão 2020-2024 toma posse; pleito realizado pela internet teve ótima participação dos associados

A chapa "Afubesp Somos Nós, Sempre na Luta" foi eleita com 98,24% dos votos válidos no processo eleitoral realizado entre os dias 18 e 22 de maio. Votos brancos somaram 0,95% e nulos, 0,81%. O pleito foi um marco na história da Afubesp, principalmente por ter sido feito pela internet pela primeira vez com sucesso em um período desafiador para todos, prezando pela democracia na participação, transparência de informações e segurança dos associados.

"Em nome de toda diretoria da Afubesp, quero agradecer aos associados que mesmo num momento em que todos estão preocupados na preservação da vida e da saúde, reservaram parte do seu tempo para votar. Também quero agradecer aos funcionários e diretores da associação que não mediram esforços para que o processo tivesse o êxito alcançado", diz o presidente reeleito Camilo Fernandes.

A posse da diretoria foi realizada de forma burocrática no último dia 22 de junho, pois agora não é possível realizar eventos que geram aglomeração. Em um momento propício, será convocada também a assembleia de prestação de contas do exercício de 2019 que teve de ser suspensa para a segurança de todos.

Camilo lembra que a associação só tem vida quando há a participação do associado, destacando a aproximação mesmo que virtual por meio das redes sociais com os colegas. "Temos muito trabalho pela frente, muitos desafios. Quem tem o Santander na vida não tem uma vida fácil", destacou.

MOMENTO É **DE LUTA**

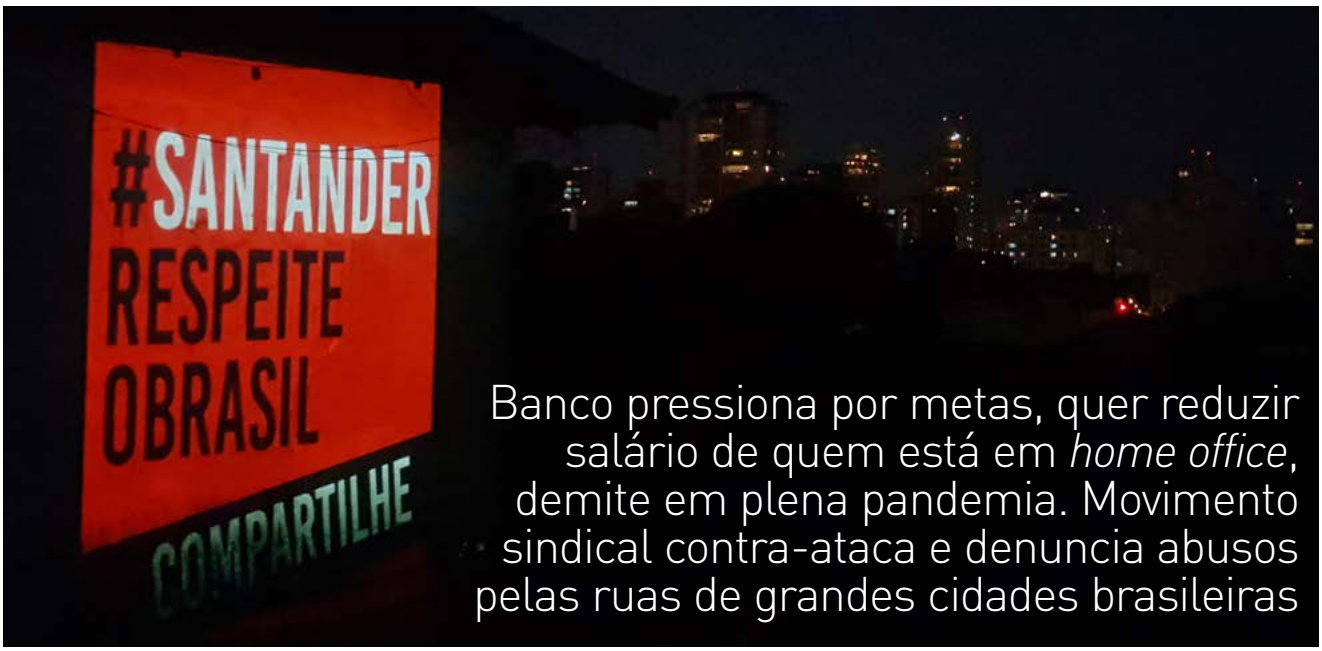
Em live no Facebook da Afubesp no dia 28 de maio, Camilo Fernandes e o secretário-geral eleito Mario Raia falaram sobre os trabalhos durante a pandemia. Mesmo cada um de suas casas, as batalhas continuam. São inúmeras as tentativas do Santander em ganhar vantagem em cima do trabalho dos bancários e, ainda por cima, minar tanto a Cabesp quanto o Banesprev - ataques estes que são vigiados de perto pelos representantes. Mario Raia (também dirigente da Contraf) lembra que avanços foram feitos mesmo neste momento atípico, como a renovação do Acordo Aditivo do Santander. Em contrapartida, as crescentes investidas do banco em busca de lucro ignoram a segurança dos seus funcionários.

"O Santander não para. Se formos pensar nos dados globais, o Santander Brasil abocanha 28% do lucro mundial. Ou seja, a rentabilidade aqui é maior do que na Espanha. Mas, em termos de trabalho, o banco continua fazendo pressão por metas, mesmo que não haja tantos clientes nas agências", ressalta Raia.

A respeito de Cabesp e Banesprev, Fernandes ressalta que agora mais do que nunca é necessária a união das entidades de representação. "Poderia relatar por horas as dificuldades. Muitas vezes fomos a Brasília tentar brecar as tentativas deles. Mas o que nos dá força e certeza de que estamos no caminho certo é que estamos todos unidos em um objetivo", disse.

Para assistir na íntegra, acesse a seção "vídeos" na página do Facebook (www.facebook.com/AAfubesp).

Live pode ser assistida na íntegra no Facebook da Afubesp



Banco pressiona por metas, quer reduzir salário de quem está em *home office*, demite em plena pandemia. Movimento sindical contra-ataca e denuncia abusos pelas ruas de grandes cidades brasileiras

O Santander veio com tudo para cima dos trabalhadores neste mês de junho, como uma verdadeira avalanche de práticas condenáveis que vão do assédio à demissão em plena pandemia de Covid-19, sem intervalos para trabalhar e respirar tranquilamente.

Sobram denúncias de cobranças abusivas e pressão por parte de gestores, que aumentam metas semanalmente. Os relatos dão conta que foi instituído um plano de "vendas mínimas", no qual cada gerente deveria fazer ao menos quatro produtos de uma grade composta por nove. Depois, o banco fez um desafio de vendas de 10 produtos até o dia 10 de junho. Em seguida, foi criada ferramenta de "motor de vendas", na qual o gerente geral tem acesso a quantos produtos o gerente vendeu por dia. Resultado: o desafio agora é de 10 produtos em um dia.

Junto à essa pressão, as cartas de demissão começaram a chegar para dezenas de trabalhadores. Ao mesmo tempo, o jornal Folha de S.Paulo publicou matéria dizendo que o banco poderia cortar 20% de seu quadro de trabalhadores, segundo integrantes da alta gestão da instituição financeira. No mesmo dia, outra matéria dizia que o Santander negava o percentual de corte, mas que havia iniciado um processo de avaliação de produtividade das equipes.

"O banco mesmo com a pandemia não abriu mão de nenhuma meta. Nenhuma! Estamos sendo cobrados fortemente por todos os produtos, principalmente o SCC (seguro, consórcio e capitalização). Não só as metas foram mantidas, como agora tem várias formas de nos medir, coagir e até ameaçar. Os GGs falam que após a pandemia será utilizado o seguinte critério: quem não atingiu as metas estará entre os primeiros a serem mandados embora. Isso é falado claramente por todos os GGs em todas as agências. Eu sinto que não vou aguentar", relatou um funcionário ao Sindicato dos Bancários de São Paulo.

Para outra funcionária, o banco parece não entender que o cenário é de retração da economia, porque exige cada vez mais vendas dos funcionários, que estão com muito medo de perder o emprego. "Alguns colegas estão largando o *home office* porque acham que dessa forma vão conseguir bater a meta, colocando a própria vida em risco. Todos se sentem inseguros e sem apoio da instituição", comenta a bancária.

O fato é que o banco já está desligando trabalhadores e, ao tomar essa atitude, descumpriu o compromisso público de que não demitiria enquanto perdurasse a crise, que parece estar longe de acabar e não apenas por 60 dias, como alegou em nota enviada ao jornal.

"Demitir, principalmente em um momento como este, é falta de responsabilidade social com o Brasil, o que não se vê na Espanha e em outros países onde atua como no Uruguai, Argentina e Chile, por exemplo", comenta o presidente da Afubesp, Camilo Fernandes.

Redução salarial

Não bastasse tudo isso, o Santander resolveu questionar se trabalhadores aceitariam se "voluntariar" a abrir mão de parte de salários e bene-

fícios para trabalhar de casa. Funcionários da TI que atuam no prédio Geração Digital, em São Paulo, foram convocados a responder uma pesquisa para saber quais deles aceitariam perdas de direitos.

"Se tudo isso [o *home office*] te poupa tempo, você deixa de gastar combustível, tua vida fica mais fácil, até sob o ponto de vista econômico, por que não dividir alguma coisa dessas com a empresa? Por que não pode ser voluntário com alguma abdicação de algum benefício, de algum salário desde que seja voluntário?", disse o banqueiro durante a transmissão.

"A resposta é simples: porque o Santander já tem um lucro bilionário, que cresce ano a ano, graças ao sacrifício dos trabalhadores. Porque os bancos já receberam aporte financeiro do governo federal - ou seja, dinheiro público – para enfrentar a crise. Agora querem abocanhar também os salários e benefícios dos trabalhadores", critica a dirigente da Afubesp e do Sindicato de São Paulo, Maria Rosani. "A proposta é indecorosa e descolada da realidade. Primeiro porque o custo do *home office* não é menor: tem custos de equipamento, internet e outros insumos, que até o momento o banco não fez proposta para arcar com isto no Brasil como fez na Argentina, onde há remuneração para isso. Segundo porque não existe contexto para redução salarial já que não haverá redução do trabalho", completou.

Negociação

Todos estes acontecimentos levaram as entidades sindicais e de representação a enviar carta, no último dia 23, endereçada à Superintendente de Relações Sindicais do Santander, Fabiana Ribeiro, solicitando uma reunião virtual sobre estes temas.

O documento, que está disponível para leitura no site da Afubesp, lembra que "o processo negocial é a melhor maneira de se encontrar soluções para dirimir quaisquer dificuldades nas relações de trabalho".

A direção do banco ainda não respondeu à reivindicação.

PROJEÇÕES **DENUNCIAM ABUSOS** E **DEMISSÕES** NO **SANTANDER**

Por conta de todos esses absurdos, os representantes dos bancários realizaram, na noite de 18 de junho, uma mobilização nacional cobrando respeito por parte do Santander aos trabalhadores do banco no Brasil. Frases de protesto foram projetadas em fachadas de edifícios espalhados pela capital paulista e em outras cidades brasileiras para chamar a atenção para os problemas enfrentados pelos bancários do Santander durante a pandemia.

Só em São Paulo, foram 10 pontos de projeção em diferentes regiões da cidade, com frases de efeito como "Santander, pare com as demissões" e "menos juros, mais créditos". Houve ainda 19 outras projeções em diferentes cidades espalhadas pelo Brasil, em uma ação conjunta com sindicatos de diversas bases.

"Em tempos de isolamento social, tivemos que procurar novas formas de fazer nossa mobilização e denunciar o descaso da direção brasileira do banco com os seus próprios funcionários e demais trabalhadores que usam seus serviços", conta o dirigente sindical Marcelo Gonçalves.

Também foi realizada anteriormente um tuitaço com a hashtag #SantanderRespeiteOBrasil, que chegou a ser um dos assuntos mais comentados na rede social Twitter.

"Sérgio Rial vive exigindo do governo segurança jurídica e estabilidade macroeconômica, mas o funcionário não tem apoio nem respeito às condições de trabalho. O banco recebeu ajuda financeira e apoio do governo, mas para o bancário é só aumento de pressão que está abalando a saúde física e mental dos funcionários. Queremos trabalhar em paz", disse Gonçalves.

KAI PILGER/UNSPLASH

NÃO ABRA MÃO DE SEUS **DIREITOS** PREVIDENCIÁRIOS

Santander apresenta um plano de Contribuição Definida que põe abaixo conquistas dos trabalhadores

O Santander retomou a pauta da criação de um Plano de Contribuição Definida (CD) no Banesprev, com um comunicado publicado em 12 de junho. Nele, informa que é para "migração voluntária de participantes dos planos Banesprev I, II, V, Pré-75, Sanprev I, DAB, DCA e Caciban (Planos BD)". Tudo isso em plena ascendência de contágio e número de mortes de Covid-19 no Brasil, tempo de preocupação com a saúde e com as finanças.

Em março, quando apresentada pela primeira vez, as entidades sindicais e associações, que estão trabalhando unidas em defesa dos direitos dos participantes e assistidos, repudiaram a iniciativa por conta da pandemia e conseguiram que o assunto fosse suspenso. Um informe publicado no site do Banesprev dava conta que o processo só seria retomado quando "passado o momento de adversidade que o mundo está enfrentando". Mas, ao que parece, o banco tem pressa. Pressa por lucrar cada vez mais e por extinguir suas obrigações em relação a esse grupo de trabalhadores.

Importante destacar que fazem parte dele uma expressiva maioria de pessoas aposentadas há muitos anos, com idade avançada (são mais de 30 centenários), que tem direito adquirido a renda vitalícia. São mais de 25 mil pessoas, fora seus familiares. Apenas 3% dos participantes ainda estão na ativa.

No site da Afubesp já há um comunicado das entidades esclarecendo todos os pontos que o Santander coloca como positivos incentivando a migração. Além disso, um jornal especial está sendo preparado com todos os detalhes da proposta e das iniciativas das entidades para alertar os colegas a não caírem nesta "cilada".

Entre os nove pontos elencados pelo Santander como benéfico para quem migrar, um causa grande preocupação: o da reserva matemática.

O banco se vale do argumento de que no CD você será o dono do seu recurso. Porém, não conta que em plano assim os recursos são calculados para um tempo determinado. Por exemplo, se os cálculos preveem que o aposentado vai receber até os 80 anos, se viver até os 90, ele ficará sem benefício nos seus últimos 10 anos de vida.

O grande diferencial de um plano de Benefício Definido, que é o que está em vigor hoje, é justamente assegurar de que todos receberão até o final de suas vidas. Isso só é possível por seu caráter mutualista. Funciona como um seguro coletivo: como as pessoas não morrem todas com a mesma idade, as que morrem antes formam um "fundo" para aquelas que são mais longevas. O benefício é definido, tem relação com o salário da ativa e se faltarem recursos para garanti-lo, o Santander é chamado a contribuir para o reequilíbrio do plano. É dessa responsabilidade que o banco quer fugir.

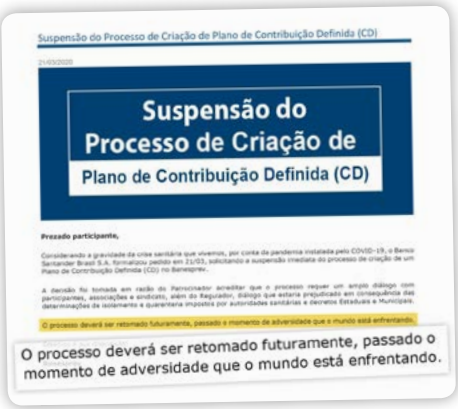
"Frisamos que, à exceção do Banesprev II, nos demais planos BDs para os quais será oferecida a migração, a responsabilidade pela manutenção dos benefícios vitalícios, líquidos e certos, é exclusiva do Santander, sem qualquer contribuição dos participantes e assistidos. Para esses planos a migração seria quase um desatino", informa o comunicado das entidades sindicais e associações.

Também é fundamental atenção para o tópico do adiantamento de 25%, que fala sobre a reserva de migração. Pode parecer um bom negócio, mas a realidade é que a antecipação ocasionará queda drástica do benefício mensal, além de que há cobrança de Imposto de Renda sobre o valor adiantado.

Ainda tem a questão das contribuições à Cabesp. "Elas são calculadas atuarialmente e a previsão é que sejam mantidas com base no seu benefício atual, ou seja, não serão reduzidas. Dificilmente você poderá manter o seu pagamento, considerando a expressiva queda que ocorrerá na sua renda. A sua situação, ou a da Cabesp, ficará insustentável", esclarece o comunidado das entidades.

Desta forma, a migração para o Plano CD se mostra altamente prejudicial. Caso a proposta de criação do plano seja aprovada, a orientação das Associações é não tomar nenhuma decisão antes de ouvir os representantes.

Em breve, a Afubesp irá realizar um live sobre o assunto em sua página do Facebook, que será amplamente divulgada, para tirar dúvidas dos participantes e assistidos.


Suspensão do Processo de Criação de Plano de Contribuição Definida (CD)

Suspensão do Processo de Criação de Plano de Contribuição Definida (CD)

Prezado participante,

O processo deverá ser retomado futuramente, passado o momento de adversidade que o mundo está enfrentando.

Em março, Banesprev publicou comunicado suspendendo o processo por entender que o momento não era propício. Agora retoma mesmo com a situação estando ainda pior que antes

ENTENDA AS **DIFERENÇAS** ENTRE OS **PLANOS**

BD

- Quando o participante assina sua adesão já está claro a regra de como será calculado o seu benefício de aposentadoria, que geralmente guarda relação com o seu salário da ativa.
- No caso do Plano II, são considerados os últimos 3 anos de salários da ativa.
- São planos vitalícios e mutualistas, ou seja, todos pagam como se fosse um condomínio.
- Neste tipo de plano, caso ocorra um déficit, haverá a participação do patrocinador para repor as reservas matemáticas necessárias ao pagamento dos benefícios, dividindo a conta com os participantes.
- No caso dos planos do antigo Banespa, com exceção do Plano II, os demais são custeados exclusivamente pelo seu patrocinador.

CD

- Quando o participante assina sua adesão fica claro quais serão os percentuais de suas contribuições, mas não o seu benefício de aposentadoria, que geralmente não guarda relação com o seu salário da ativa.
- É como uma conta poupança: cada participante terá a sua individualizada, mas o benefício será calculado dependendo do montante acumulado e do tempo que pretende receber a sua reserva.
- Caso tenha uma vida mais longa do que o tempo que foi contratado para se receber o benefício, o recurso se extinguirá, não é vitalício.
- Com isso, no momento que mais precisará de dinheiro para comprar remédios e pagar seu plano de saúde, o participante vai depender de outras pessoas, pois não receberá mais complementação de aposentadoria.

JUSTIÇA RECONHECE **DEDUTIBILIDADE** DA **CONTRIBUIÇÃO EXTRAORDINÁRIA** DO **IR**

A Justiça reconheceu a dedutibilidade de incidência do Imposto de Renda das contribuições extraordinárias dos associados da Afubesp, que são aposentados do Plano II do Banesprev. A decisão de primeira instância ainda autoriza a revisão das declarações de IR dos associados, desde o início da vigência da Consulta 354/2017 (desde o exercício 2018), daí decorrendo os respectivos ajustes em âmbito administrativo.

"A quantia paga ao Plano II do Banesprev a título de contribuição extraordinária não configura acréscimo patrimonial, e, tal como se dá em relação às contribuições regulares feitas pelos participantes, esses pagamentos excepcionais podem ser deduzidos da base de cálculo do imposto de renda, observando-se os mesmos limites das contribuições ordinárias ou regulares – 12% (doze por cento) do total dos rendimentos computados na determinação da base de cálculo do imposto devido na declaração de rendimentos", diz a sentença proferida eletronicamente pela juíza Raquel Fernandez Perrini.

"É uma ótima notícia, mas ainda cabe recurso da decisão. Por isso os associados devem aguardar para fazer a declaração retificadora do Imposto de Renda", orienta o advogado da Afubesp, Marcelo Armellini.

A ação coletiva foi ingressada pela Afubesp depois de ser aprovada em assembleia em 2018, a liminar foi obtida no mesmo ano.

CABESP REALIZA **PRESTAÇÃO DE CONTAS** VIRTUAL

A Cabesp publicou em seu site o edital de convocação para assembleia de prestação de contas, que será virtual no dia 20 de Julho de 2020, às 14h, em primeira convocação, com a participação mínima de 2/3 dos associados, e às 14h30, em segunda convocação, com qualquer número.

A transmissão ao vivo ocorrerá pelo portal Cabesp e o associado precisará estar logado para conseguir assistir. Antes de marcar AGO, a diretoria da Caixa consultou os representantes das associações e sindicatos, que concordaram com o método sugerido - em caráter excepcional - em virtude da pandemia pela segurança dos associados e também por entender os procedimentos legais e prazos que a empresa deve cumprir. Ficou acertado que as próximas assembleias serão realizadas de acordo com o que reza o estatuto, ou seja, assembleias presenciais.

A votação eletrônica será aberta, às 15h, do mesmo dia e permanecerá disponível até às 14h de 24 de julho de 2020. No último dia desse período, às 14h30, ocorrerá transmissão ao vivo da divulgação dos resultados e o subsequente encerramento da Assembleia Geral Ordinária.

O presidente da Afubesp, Camilo Fernandes, adianta que as contas estão em ordem e a orientação é pela aprovação, mas deixa claro que as entidades seguem vigilantes no que diz respeito às tentativas de alterações no modelo de atendimento.

"Vamos lutar com todas as forças e em todas as frentes possíveis para que os banespianos não sejam prejudicados. Queremos continuar sendo atendidos com qualidade, sem prevalecer a questão de custos. Sabemos que é preciso observar e cuidar do patrimônio e foi exatamente por isso que fizemos o aumento da contribuição para preservar a Cabesp, mas também queremos cuidar da nossa saúde".

A ação judicial ingressada pelas associações a respeito do assunto ainda está em curso.

EXIGIMOS **RESPEITO!**

Banespianos e ex-banco Real reagem à fala ofensiva de diretor e banco se pronuncia

Episódios no mínimo estranhos de vazamentos na imprensa relacionados ao Santander têm ocorrido nos últimos tempos. O mais emblemático de todos até agora foi, sem dúvidas, uma absurda declaração em conversa privada do diretor de Marketing do banco Igor Puga chamando os funcionários oriundos do Banespa e do Real de "oportunistas". A fala, publicada no jornal Folha de S.Paulo em maio, recebeu imediato repúdio da comunidade banespiana e dos ex-Real, com repercussão tão negativa que obrigou o diretor a se retratar.

Tão logo a fala se tornou pública, as associações de representação dos banespianos - Afubesp, Afabesp e Abesprev - protocolaram juntas no banco uma notificação extrajudicial cobrando explicações ao presidente do Santander, Sérgio Rial, e ao autor dos comentários tão ofensivos a estes trabalhadores. A resposta foi dada no dia 1º de junho. Na carta, o banco afirma que a multiplicidade de pessoas é um dos ingredientes mais importantes de seu sucesso no Brasil e pede "sinceras escusas pelo incidente e mal-entendido ocorrido".

"O Santander tem como valor ético indissociável do seu modo de agir o respeito às pessoas, e, por isso, não tolera, em hipótese alguma, e repudia incondicionalmente todo e qualquer tipo de ofensa às pessoas, seja no ambiente de trabalho ou fora dele, ainda que nas redes sociais ou em aplicativos de mensagens instantâneas", diz a nota.

Para o presidente da Afubesp, Camilo Fernandes, a resposta da instituição financeira à notificação resgata a integridade moral deste segmento de trabalhadores. "Não podemos deixar que alguém coloque em dúvida nossa conduta ética e trabalho que dedicamos durante uma vida toda", conclui.

Ao Sindicato dos Bancários de São Paulo, Igor Puga se desculpou pela fala em uma reunião online justificando que a Folha teria publicado o trecho "fora de contexto". Ele ainda afirmou ter respeito pelos colegas de banco e também pelo Sindicato.

Relembre o caso

No dia 19 de maio foi publicada matéria na coluna "Painel S/A" do jornal "Folha de S.Paulo" apresentando uma conversa que Igor Puga teve em um grupo de WhatsApp no dia 16 de maio revelando um total desrespeito com os trabalhadores oriundos do Banespa e Real – pessoas que dedicaram suas vidas para o banco e alavancaram os seus lucros que só aumentam ano após ano.

Por quererem proteger suas vidas neste momento de pandemia de coronavírus e fazerem *home office*, estes trabalhadores foram taxados como "oportunistas" pelo diretor. "A gente, ainda compulsoriamente, tem um histórico de muita gente que é ex-Banespa, ex-Banco Real, que infelizmente é oportunista neste aspecto, porque quer ser mandado embora, porque tem uma indenização enorme. Tanto que o sindicato está forçando a barra em relação a essa situação", disse ele na conversa.

O QUE **VOCÊ VÊ** NO **ISOLAMENTO SOCIAL**?

Afubesp convida associados a fotografarem momentos da quarentena. Imagens farão parte de revista digital a ser editada e lançada no segundo semestre de 2021

Desde o mês de março, o mundo deu uma pausa por conta do novo coronavírus. Todos foram obrigados a fazer quarentena. E, apesar da flexibilização, o ideal é se manter em isolamento social para conter o avanço da doença. Pensando neste "novo normal", a Afubesp, por meio do projeto "Qualidade de Vida na Quarentena" (#QVnaQuarentena), convida os associados a capturar seus momentos de reclusão – 'O que você vê no isolamento social?'

Todas as fotografias farão parte de uma revista digital a ser editada e lançada no segundo semestre de 2021. "Nossa ideia é usar este momento difícil que passamos de distanciamento e reclusão por conta da Covid-19 para fazer registro histórico e positivo da situação", comenta o presidente da Afubesp, Camilo Fernandes.

Como participar

Envie sua imagem registrada em tempos de isolamento social para a Equipe de Comunicação da Afubesp no e-mail afubesponline@afubesp.com.br, com breve texto que traga seu sentimento no momento da captação da mesma. A foto deve ser na horizontal e com boa resolução (1200 X 800 pelo menos).

Atividades online

O projeto #QVnaQuarentena entrou em sua terceira fase no mês de junho, com duas atividades online, além das matérias de dicas culturais às sextas-feiras, no site da Afubesp.

Já disponível no canal AfubespTV, no Youtube, oficina de square de crochê em vídeo, ministrada pela integrante do grupo 'Fios que nos unem', Paula Spis.

Na última quarta-feira do mês de junho (24), quando ocorria os tradicionais passeios do Qualidade de Vida, foi realizada na página do Facebook da Afubesp, live sobre 'O poder da respiração' para a saúde e manutenção do bem-estar, com a instrutora de yoga e meditação, Camila Rocha.

Iniciada no mês de abril, a programação de todas as fases do projeto está disponível nas redes sociais e no site da Afubesp.

"Nesses dias de quarentena, uma das coisas que tenho feito é apreciar a beleza das flores no quintal",escreveu a associada Maria Harumi Otsuka, garantindo sua participação no álbum